

Capítulo 5: O Retorno de Takashi

A semana passou para Naomy, Namie e os outros de uma forma relativamente normal. Namie, mais do que todos, refletiu muito. Ficou deitada em sua cama, ora suspirando, ora tomando seu chá para se manter com a mente organizada, e ora recebendo visitas frequentes de Naomy, trocando ideias com ela, além das visitas de Heydo, Satoshi e os outros.

Naomy ficou mais tranquila, concentrando-se na *Soul Force* e raramente precisou do chá para organizar os seus pensamentos. Várias vezes pegou a *Union Force* também e a examinou, pois Namie deixava esta arma de lado em qualquer canto da casa. A irmã mais nova realmente se tornou um pouco obcecada pelas espadas, pois para ela, era intrigante como estes objetos tinham poderes e a capacidade de possuir uma forma espiritual, sem falar no fato de fazê-la se sentir melhor, mais completa. Embora já soubesse de tudo sobre as duas espadas, mantinha-se interessada nelas.

Satoshi e os outros, por terem poucas lembranças de suas vidas passadas, mostraram-se bem menos preocupados do que Naomy e Namie, então foram capazes de aproveitar o final de suas férias escolares e, no caso de Heydo, suas férias da Universidade de Tóquio.

Devido ao fato de Naomy ser uma garota extremamente inteligente, intuitiva e compreensiva, terminou o ensino médio com apenas onze anos de idade e, depois, dedicou-se às suas maiores paixões: artes marciais, *Kenjutsu* e *snowboard*. Aos quinze anos entrou na faculdade de biologia da Universidade de Tóquio e, junto com Namie, tornou-se a melhor aluna da sala. No *snowboard*, Naomy e Namie eram vistas como as atletas mais habilidosas de todos os tempos e até competiam junto com os homens, vencendo todos os campeonatos. Na verdade, Namie sempre ficou com a prata e Naomy com o ouro. Nas artes marciais e *Kenjutsu*, novamente eram as pessoas mais habilidosas que já surgiram.

Satoshi não era muito diferente, pois era um profissional no *skate* e venceu todos os campeonatos que participou, sendo que começou a competir com doze anos de idade. Também praticava o *snowboard*, entretanto como um esporte secundário, dispensando competições algumas vezes, mas sempre acompanhando Naomy e Namie nelas para dar apoio moral. Quando competia com as duas, acabava sempre com o bronze, em terceiro lugar.

Agora, mais uma vez no sábado, dia sete de abril do ano de dois mil e sete, apenas quatro dias depois de Namie completar os seus vinte anos, todos estavam reunidos na casa dela e de Naomy. Mas esta garota estava ausente, porque saiu para fazer compras e ficou de voltar o mais rápido possível. Havia insistido em ir sozinha, apesar de Satoshi e Kaoru terem se oferecido para ajudá-la por quase cinco minutos. Como Naomy era teimosa – e, conseqüentemente, determinada, sendo uma pessoa firme em suas decisões –, não houve escolha a não ser respeitar e aceitar a vontade dela.

– Não foi uma semana fácil para mim. – disse Namie, sentada junto de Heydo no sofá da sala. – Reflexão... Como vocês sabem, minha semana se resumiu a isso, até mesmo no dia do meu aniversário. Acho que foi o pior aniversário que já tive. Agradeço cada um de vocês pelo apoio.

– É o mínimo que poderíamos fazer, já que somos todos melhores amigos. – comentou Kaoru, sentada, como sempre, junto de Naoko e Fours.

– Tanta reflexão para praticamente nada... – Namie voltou a reclamar, e suspirou, fechando, por um instante, os olhos. – Não sei de nada a mais do que sabia até uma semana atrás.

– O mestre disse o tempo todo que era o melhor para todos nós. – disse Fours, sempre calmo e centrado. Parecia uma pessoa mais velha e mais madura em seu comportamento e em suas atitudes,

mesmo sendo apenas um adolescente de dezesseis anos nesta vida, como dito anteriormente. – Ele sempre sabe do que está falando.

– Não questiono o mestre. Só quero que tudo fique claro para mim logo, antes que eu enlouqueça. Os meus planos de vida foram por água abaixo, pois tudo mudou no último sábado.

– Poderá retomar a sua vida após fazer tudo o que tem que fazer. – disse Heydo. – É assim para todos nós agora, Namie. Não quer dizer que todos os nossos planos deixaram de existir. Só precisaram ser adiados.

– Falta de planejamento sempre me irrita. – reclamou a garota, com um tom de voz desanimado e, ao mesmo tempo, aborrecido.

– Sabemos bem disso. – disse Naoko, na intenção de animar um pouco a amiga. – Mas nem tudo pode ser planejado, Namie-chan.

– É, eu sei disso... – ela suspirou de novo. Lembrou-se de algo que queria perguntar para Fours e voltou seus olhos para ele, dizendo imediatamente: – E o seu braço? Por acaso já saiu uma espada dele?

– Como eu queria que sim, mas infelizmente, não, ainda não. – respondeu o garoto, de bom humor. – *Red Crystal*... Este nome fica se repetindo dentro da minha mente.

– Só pode ser o nome da sua espada. – disse Satoshi, sentado sozinho num dos sofás. Esperava por Naomy com certa ansiedade. Deu uma rápida olhada no relógio caro em seu pulso esquerdo e constou que nele marcavam exatamente quatro horas da tarde.

– Espadas com nomes e poderes, demônios, um leão bastante poderoso... – Kaoru começou a dizer. – Mas que baita confusão. Quando eu pensava que era impossível tudo isso existir...

– Nunca sabemos de tudo. – afirmou Namie. – Bem que dizem por aí que a realidade pode ser mais estranha do que a ficção. E como eu queria falar com o Lexus-kun... Uma pena ele ter sumido de vez.

– Cheguei! – disse uma voz, vinda da porta de entrada da casa, oculta pelas paredes da sala.

– Naomy. – Satoshi sorriu, enquanto ficava de pé. Apressou-se até o hall de entrada e logo avistou a namorada.

– Comprei um chocolate para a Namie-chan e mais algumas coisas de comer, como peixe e carne. – respondeu ela, retirando os sapatos, com duas sacolas cheias de compras ao seu lado, sobre o piso de madeira. – Eu posso fazer uma janta para todos nós hoje. Ontem o Heydo-kun e a *ane-ue* estavam combinando de jantar fora hoje e acho que farão isso, mas nós podemos ter o nosso próprio jantar aqui.

– Ajudamos você a preparar toda a comida. – Kaoru surgiu ao lado de Satoshi, sorrindo para a amiga.

– Como sempre, ajudarei também. – disse o rapaz. – E você falou com o mestre? Aposto que passou no dojo.

– Passei rapidinho por lá, apenas para relatar as coisas por aqui. – Naomy pronunciou essas palavras de maneira simpática, e pegou as duas sacolas. – Ele disse que não esperava por nada diferente disso. O mestre não sabe ao certo quando os demônios aparecerão, e disse que quando aparecerem, saberemos o que fazer. Talvez apareçam amanhã, só que até lá, vamos fazer tudo o que queremos fazer.

– Eu sou otimista por natureza, então acho que o mestre tem toda a razão. – disse Kaoru. – Nós conseguiremos resolver tudo, eu sinto isso. Aquele leão, o Lexus-sama, me passou tanta segurança só

de aparecer perto de mim... – fez uma pausa e depois prosseguiu: – E você, Naomy-chan, é tão forte. Deve ter poderes tão fortes quanto os do Lexus-sama, se não for ainda mais poderosa do que ele.

– Eu sei que neste mundo me encontro bastante limitada em todos os sentidos. – respondeu ela, enquanto olhava para dentro das sacolas em suas mãos e verificava mais uma vez se realmente comprou tudo o que queria. Quando viu que aparentemente não faltava nada, encarou Satoshi e Kaoru. – Certamente o Lexus-kun tem poderes mais fortes do que os meus. Mas em condições iguais, sim, eu sou mais poderosa do que ele, assim como a *ane-ue*. Somos as mestras dele.

– Vamos lhe ajudar a guardar tudo. – Kaoru se ofereceu, dando passos até Naomy e pegando uma das sacolas para ela. Satoshi, como sempre, ficou feliz em ver a amizade muito forte e sincera das duas.

– Obrigada. – agradeceu Naomy, com um sorriso agradável.

Em outro mundo, o Mundo dos Demônios, Lexus caminhava por um vale, procurando por uma energia negativa em particular. Passou por entre as árvores e chegou a um penhasco, onde observou um enorme castelo começando a desaparecer, transformando-se em luz; uma luz toda roxa.

– Tarde demais. – disse ele, em voz baixa, somente para si próprio. – *Mas eu sabia que não conseguiria impedir. Agora terei que deixar por conta da Naomy e da Namie. Felizmente há o Fours e os outros para ajudá-las.* – pensou.

Sentiu uma energia extremamente poderosa e agressiva se aproximando por trás e em alta velocidade e se virou já desembainhando a *Lion Soul*. Outra lâmina colidiu contra a desta espada e Lexus imediatamente encarou seu inimigo nos olhos, que antes fora totalmente derrotado por Naomy.

– Takashi. Achei que estivesse dentro do castelo. – usou de força física e empurrou, através da *Lion Soul*, o demônio para longe, obrigando-o a saltar para trás.

– Lexus... Há quanto tempo, não é? – ele sorriu de maneira sarcástica. A espada em sua mão era uma *katana*. Na verdade, o bracelete *Infri* transformado em *katana*. – Eu esperava que você aparecesse por aqui.

– Foi ótimo eu aparecer, porque já posso poupar a Naomy-sama de lutar novamente contra você.

– Poupar? Não seja tão ingênuo, guardião. Acha que estou fisicamente aqui? Estou dentro do castelo, na verdade. O castelo que irá para uma enorme cidade do Mundo dos Humanos. O que você está vendo neste momento é uma ilusão que criei usando a energia negativa do castelo. É tão real que você sentiu o impacto desta minha espada *Infri*, não é verdade?

– Não faz mal. – Lexus continuou sério. – A Naomy pode matá-lo de uma vez por todas. Você deve a sua vida unicamente ao fato de ela não ter tido tempo de matá-lo, naquela fortaleza, e sabe muito bem disso.

– Depois de acabar com a Naomy, aquela maldita, terei o prazer de arrancar o seu sangue por essas suas palavras.

– Por que esperar tanto? – Lexus se irritou pelo modo como Takashi se referiu à Naomy, e dava para ver esse sentimento em seus olhos dourados. – Deixe de ser covarde e apareça de verdade aqui para me enfrentar! Vamos ver quem arranca mais sangue de quem! Você vai me encarar ou prefere correr de mim?

– A sua hora chegará, leão, e não demorará muito. – a ilusão desapareceu quase tão rapidamente quanto surgiu, e Lexus apenas embainhou a *Lion Soul* e começou a fazer o caminho de onde veio.

– Satisfeitos? – perguntou Naomy, assim que todos terminaram de jantar. Namie estava sozinha na sala, deitada no sofá. Heydo encontrava-se ausente, com certeza em sua casa se arrumando para sair. Eram quase oito horas da noite.

– Muito. – respondeu Satoshi, com um sorriso para os olhos verdes de Naomy à sua frente.

– Foi um ótimo jantar, como sempre. – disse Naoko. – Pode deixar que o *nii-san* e eu lavamos a louça. Acho melhor você descansar, Naomy-chan.

– Concordo com a Naoko.

– Ajudarei vocês. – disse Fours.

– Eu também. – falou Kaoru. – É o mínimo que posso fazer.

– Vocês têm certeza? – Naomy quis se certificar. – Não estou cansada e nem com preguiça de lavar nada. Acho que o mais justo seria todos nós lavarmos tudo juntos.

– Vá fazer outra coisa, Naomy. – disse Satoshi. – Sabemos que mentalmente você não está tão bem quanto gostaríamos.

– Obrigada. – agradeceu ela, gentilmente. – Vou ver como está a Namie-chan e ficar com ela, então.

Deixou a cozinha e foi para a sala, enquanto todos começaram a retirar os pratos e talheres da mesa. Quando chegou à sala, viu Namie ainda deitada no sofá, com o corpo todo esticado e as mãos sobre o abdômen.

– Como você está? Vejo que tomou mais do chá. – observou Naomy, somente agora vendo um copo vazio sobre a mesa de centro.

– Melhor. Mas não sei por quanto tempo ficarei melhor... – disse Namie, de maneira um pouco desanimada. – Acho que ir jantar com o Heydo-kun pode me acalmar mais. Quando estou com ele, consigo pensar em coisas mais confortáveis. Ficar presa aqui já está me deixando meio louca.

– Eu concordo que sair pode ser bom para você, e o mestre também. – debruçou-se sobre o sofá e olhou diretamente para os olhos de Namie. – Eu disse a ele que você ficou só em casa, sem fazer nada, como se estivesse deprimida. É claro que você não está deprimida, apenas confusa, mas só sei disso porque estou do mesmo jeito. E sempre que saio, consigo me sentir melhor.

– Somos muito parecidas em algumas coisas. Isso é bom, com certeza. Mas agora percebo as nossas diferenças. A sua mente é mais poderosa do que a minha, já que você está aguentando tudo melhor do que eu, com mais paciência e tranquilidade.

– Não me acho melhor do que você em nada. Acho apenas que cada um reage de uma forma diferente. Essa aí é a sua maneira de reagir, e esta é a minha.

– Como sempre, você diz essas coisas. Obrigada, irmãzinha. Seja lá o que vier para cima de nós duas daqui em diante, sei que poderemos cooperar uma com a outra como fizemos a vida inteira. Você é de extrema confiança, e todos que a conhecem sabem disso.

– Ah, eu sou apenas uma garota boba que ainda tem muito que aprender. – Naomy sorriu, dizendo o que considerava verdade. – E agora, mais do que nunca, eu me sinto assim.

– Eu vou tomar um banho e começar a me arrumar. Acho que um banho me deixará mais animada. – assim que terminou de pronunciar essas palavras, levantou-se do sofá e sorriu para a irmã. – Todos comeram adequadamente, não é?

– Sim, comeram. – respondeu Naomy. – Eles estão melhor do que nós duas, e isso é algo bom.

– Como dissemos esta semana, se todo esse peso ficar principalmente sobre nós duas, é melhor.

– Com certeza. E eu estava pensando no Lexus-kun. Como será que ele está?

– É muito forte e sabe se cuidar. Está bem, eu sinto que ele está bem.

– Obrigado pelo jantar, Naomy. – agradeceu Satoshi, no portão de entrada da casa, junto de Kaoru e os outros.

– Eu que agradeço pela ajuda que me deram preparando tudo e lavando as coisas depois. – disse ela, sempre simpática. – Amanhã vamos ao dojo, certo? Será bom para a Namie-chan ver o mestre outra vez.

– Amanhã logo pela manhã? – perguntou Kaoru.

– Sim. O mestre gosta de nos ver logo no começo do dia.

– Então está combinado. – disse Satoshi. – Eu espero que a Namie-san fique boa logo.

– Ela é forte, então vai ficar. E o Heydo-kun sempre cuida muito bem dela. Podemos ficar tranquilos.

O mestre estava sozinho na varanda do seu dojo, a mesma em que Namie destruiu os demônios com a *Union Force*. Parecia esperar por alguém, enquanto ficava de pé o tempo todo. A noite continuava clara e com muitas estrelas no céu, como ele observou. Lembrou-se, com satisfação, de quando Naomy e Namie eram crianças e ficavam no dojo com ele até mais tarde, procurando por constelações. Sempre viu as duas como se fossem suas filhas, assim como sempre viu Satoshi e os outros. Mas Naomy e Namie eram realmente especiais, e nunca deixariam de ser.

– Lexus-sama. – disse o mestre, assim que o leão surgiu em seu quintal, vindo de um portal que ele próprio abriu.

– Eu só vim aqui para dizer que em breve começará. – respondeu o guardião, e seu portal se fechou por completo atrás de seu corpo. A lâmina da *Lion Soul* foi colocada dentro da bainha presa na cintura, e o leão prosseguiu, dizendo: – O castelo já foi enviado para este mundo, como havíamos previsto. Tentei impedir, mas não fui capaz. Demônios me atrasaram, e eram demônios das sombras. Sabe como eles são problemáticos mesmo para alguém como a Naomy ou a Namie. E como já desconfiávamos, o responsável pelo começo dos problemas que estão por vir é o Takashi.

– Takashi não quer apenas se vingar pelo irmão morto pela Naomy. Ele quer muito mais do que isso. – deu uma olhada para trás e viu uma *katana* embainhada e em seu suporte perto da parede, e ela estava brilhando na cor vermelha. – Como pode ver, Lexus-sama, a *Dragon Fang* se agitou, e ainda está pedindo para ser entregue para a Naomy. Não sei mais por quanto tempo vou conseguir detê-la. Tive que tirá-la do porão deste dojo e deixá-la mais perto de onde a Naomy costuma conversar comigo.

– Quando a madrugada chegar, será a hora. Acontecerá no bairro de *Ginza*. Certamente a Namie e a Naomy virão aqui para pegar tudo o que lhes pertence. Quanto ao Fours e os outros, eles não conseguirão ajudar ainda, mas conhecendo-os como conheço, tentarão ao menos ficar perto das duas. Não os impeça, deixe-os agir como eles querem agir.

– Apesar de todas as dificuldades mentais que a Naomy e a Namie estão passando, acredito que as mentes delas se tornaram muito mais fortes e prontas para os acontecimentos futuros.

– Eu já sabia que a Namie teria mais dificuldades, pois não está acostumada com uma mente em grande parte humana como a Naomy está. – disse Lexus, com seriedade e, ao mesmo tempo, calmo. – A Naomy sempre foi mais guerreira, mais combativa e disposta. Já a Namie sempre teve que lidar mais com a natureza do mundo em que ela surgiu, cuidando para que tudo lá continue muito bem.

– A Naomy é a protetora, a divindade com um espírito mais jovem e mais combativo, enquanto a Namie é a divindade mais centrada no futuro e em fazer com que tudo fique da melhor forma possível. Mesmo neste mundo, elas são assim.

– É claro que eu me manterei relativamente próximo para o caso de o pior acontecer, Osuku. É o meu dever como um guardião. Mas procurarei interferir o menos possível, porque quanto mais a Naomy e a Namie lutarem, mais poderosas elas ficarão. E, no futuro, daqui muito tempo, não sei ao certo o quanto os inimigos estarão poderosos. Os demônios evoluem mais rápido do que eu e os outros guardiões, sempre foi assim. Contudo, esse tipo de coisa está começando a se agravar, certamente por causa da energia negativa daquele mundo estar aumentando muito em intensidade. Não podemos deixar este mundo ser dominado pelos demônios. Se isso acontecer, será o fim de tudo. O poder dos demônios crescerá de forma inimaginável.

– Sei disso. – respondeu Osuku, com tranquilidade. – Mas a Naomy e a Namie nunca foram realmente derrotadas por um demônio, então, tenho certeza de que elas vencerão novamente.

– O mais provável é a vitórias delas, é claro. Entretanto, me pergunto o quanto elas terão que sofrer para alcançar a vitória. Os demônios mudaram. Tornaram-se mais poderosos e perigosos. Isso não é nada bom. – desembainhou a *Lion Soul* e a lâmina imediatamente foi envolvida por uma luz toda dourada. – Eu preciso ir. Nunca é bom deixar o Mundo das Deusas aberto aos demônios. Obrigado por ter cuidado tão bem da Namie, da Naomy e dos outros, até hoje.

– Não há razão para agradecer, Lexus-sama. Não fiz nada além do que todos eles mereciam.